

Quanto ao sexo, para homens 61,54% (136) e para mulheres 38,46% (85). Em relação a idade: 16-19 0,50% (1), 20-29 17,50% (35), 30-39 28% (56), 40-49 24,50% (49), 50-59 23,50% (47) e 60-29 6% (12). **Discussão e conclusão:** Não houve diferença entre os marcadores sorológicos nas diferentes regiões. A maior inaptidão foi para sífilis, seguido pelo anti-Hbc, o gênero masculino e os candidatos de 30-39 anos estão entre os que apresentam maior inaptidão sorológica. Os doadores de primeira vez é perfil que mais doa sangue, focar em orientação para que esse público, se torne doadores frequentes (repetição), é uma das formas para garantir estoques em quantidade suficientes e para suprir as necessidades dos pacientes e manter o processo transfusional seguro.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105764>

ID – 1534

PERFIL DE DOADORES DESCARTADOS SUBJETIVAMENTE E AUTOEXCLUÍDOS EM UM BANCO DE SANGUE DE SP

JTS Tokunaga, HSA Cavalcanti,
GTM Fernandes, CB Costa, AJP Cortez,
CP Amoni, FL Lino, FRM Latini

Colsan Associação Beneficente de Coleta, São Paulo,
SP, Brasil

Introdução: A doação de sangue ocorre de forma voluntária e no Brasil corresponde a 1,6% da população. Efetivamente, o número torna-se ainda menor já que aproximadamente 15% dos candidatos não concluem a doação, devido a diretrizes relacionadas aos critérios básicos para aceitabilidade, com as quais alguns candidatos não se enquadram. Além disso, na fase inicial da doação, de forma confidencial, alguns serviços adotam estratégias para assegurar a confiabilidade e minimizar os riscos, como nos casos do voto de autoexclusão e do descarte subjetivo, onde, ao identificar potenciais riscos, o próprio doador ou os profissionais do serviço excluem o doador de maneira confidencial. **Objetivos:** Visando contribuir para a redução do descarte de doações e aumentar a efetividade do descarte subjetivo, foi avaliado o perfil epidemiológico dos doadores classificados como autoexclusão (AE) e descarte subjetivo (DS), assim como o descarte sorológico em cada grupo. **Material e métodos:** Foram coletados, entre 02/2023 a 04/2025, dados de 29.429 doadores em um banco de sangue da cidade de São Paulo. Das informações obtidas sobre os doadores que se autoexcluíram ou foram descartados subjetivamente, foram avaliados: sexo, idade, se eram doadores de repetição ou de primeira vez no serviço, se convocados para reposição ou voluntários, e, no caso de reagentes nos testes sorológicos, qual o marcador sorológico associado. **Discussão e conclusão:** Dos 29.492 doadores, 49,5% eram do sexo masculino, com idade média de 41 anos, e 50,5% do sexo feminino, com idade média de 42 anos O descarte sorológico geral foi de 3,11%. Foram descartados subjetivamente (DS) 1,3% dos doadores, sendo 66,5% masculinos e 33,5% femininos, e, ao todo, 5,3% foram reagentes sorologicamente. Do perfil de doadores reagentes no DS: 75% eram do sexo masculino e 25% do

sexo feminino, com faixa etária predominante maiores de 50 anos. Desses, 95% eram doadores de primeira vez no serviço, sendo 50% convocados para reposição e 50% doações voluntárias. Neste grupo, os marcadores sorológicos de maior incidência foram Sífilis (45%) e Hepatite B (35%). Já em relação aos doadores que se autoexcluíram, estes corresponderam a 1,9%, dos quais 64% eram masculinos e 36% femininos, sendo 3,3% reagentes sorologicamente. Do perfil de doadores reagentes AE: 62% eram do sexo masculino e 38% do sexo feminino, com a faixa etária predominante variando entre 30 a 49 anos. Desses, 90,5% eram doadores de primeira vez no serviço, sendo 76,2% convocados para reposição. Neste grupo, os marcadores sorológicos de maior incidência foram Sífilis (52,4%) e Hepatite B (0,84%). O serviço apresenta taxas semelhantes de doadores do sexo feminino e masculino, entretanto, observou-se maior incidência de doadores do sexo masculino nos doadores com descarte subjetivo e autoexclusão, assim como nos doadores com sorologia reagente. Os doadores classificados como descarte subjetivo apresentaram maior positividade sorológica, o que mostra uma triagem efetiva para redução do risco de transmissão. Não foi observado maior descarte sorológico nos doadores de autoexclusão. Por outro lado, doadores convocados apresentaram maior incidência de autoexclusão, demonstrando a importância da conscientização do doador quanto ao risco de transmissão de doença por transfusão durante uma convocação. Conhecendo o perfil desses doadores é possível desenvolver estratégias que promovam a divulgação de informações claras com foco nos doadores convocados para reposição a fim de reduzir as doações não efetivas.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105765>

ID – 580

PERFIL DOS CANDIDATOS DE DOAÇÃO DE SANGUE NO PARANÁ EM 2024: UMA ANÁLISE DA TRIAGEM CLÍNICA EM ESTABELECIMENTOS PRIVADOS

FB Amorim

Serviço de Hemoterapia Dom Bosco, Maringá, PR,
Brasil

Introdução: A triagem clínica é etapa essencial no ciclo do sangue, pois avalia a elegibilidade dos candidatos e garante a proteção do receptor transfusional. Conhecer o perfil dos doadores auxilia na captação, fidelização e redução das taxas de inaptidão. **Objetivos:** Este estudo teve como objetivo analisar o perfil dos candidatos atendidos em serviços privados do Paraná em 2024, com base nos dados do sistema Hemoprod/ANVISA. **Material e métodos:** Estudo descritivo, quantitativo, com dados públicos extraídos do Hemoprod em julho de 2025. Incluíram-se todos os atendimentos realizados em serviços privados de hemoterapia no Paraná em 2024. As variáveis analisadas foram: tipo de doação, tipo de doador, gênero e faixa etária. Os dados foram organizados em tabelas de frequência e analisados por proporção de aptidão, inaptidão e seus respectivos motivos. **Resultados:** Foram avaliados 49.871

candidatos, com 44.223 (88,7%) aptos e 5.648 (11,3%) inaptos. Tipo de doação: 85,1% espontâneos, 14,3% reposição e 0,6% autólogos. Tipo de doador: 46,4% de repetição, 28,4% esporádicos e 25,2% de primeira vez, com maior inaptidão entre iniciantes (17,2%). Gênero: 50,9% dos aptos eram homens e 49,1% mulheres. A inaptidão foi maior entre mulheres (3.207) que entre homens (2.441). Faixa etária: 72,2% dos aptos tinham mais de 29 anos, 27,4% entre 18-29 anos e 0,3% abaixo de 18 anos. **Discussão e conclusão:** O predomínio de doadores de repetição é positivo, pois contribui para a previsibilidade e estabilidade dos estoques. Entretanto, a baixa proporção de doadores de reposição ressalta a necessidade de intensificar estratégias de captação, garantindo a continuidade e segurança no fornecimento dos hemocomponentes. Além disso, a elevada taxa de inaptidão entre doadores iniciantes e mulheres evidencia a importância da orientação prévia e do acolhimento qualificado para melhorar a adesão e a segurança do processo. Entre os principais motivos de inaptidão clínica, destacam-se: anemia (7,1%), comportamento de risco para DST (7,2%), hipertensão arterial (3,8%) e uso de medicamentos (3,7%). A maioria das inaptidões (83,8%) foi registrada na categoria “outras”, que abrange fatores como sintomas gripais, jejum inadequado, alterações no ciclo menstrual e condições temporárias diversas. A anemia foi mais prevalente em mulheres (381 casos), enquanto os comportamentos de risco para DST e uso de medicamentos afetaram ambos os sexos. A sub-representação de jovens também sugere a necessidade de campanhas educativas mais eficazes e próximas da realidade desse público, especialmente nas redes sociais, escolas e universidades. A análise do perfil dos doadores em serviços privados do Paraná em 2024 reforça a importância da triagem clínica na segurança transfusional e na gestão hemoterapia. A alta proporção de doadores espontâneos e de repetição representa avanço, mas os índices de inaptidão entre mulheres e iniciantes exigem ações específicas: educação em saúde, triagem sensível às condições femininas, orientações sobre alimentação rica em ferro, escolha de fases favoráveis do ciclo e acolhimento qualificado. A baixa adesão dos jovens destaca a urgência de políticas públicas para formar novos doadores regulares. Os dados sustentam melhorias contínuas com foco em eficiência, segurança e humanização. **Referências:** BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Hemoprod – Sistema de gerenciamento da produção hemoterápica.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105766>

ID – 2448

PERFIL DOS DOADORES DE SANGUE NO HEMONÚCLEO DE SOROCABA-SP

AC Oliveira Senedese Cenedes, M Tancredo

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo,
Campus Sorocaba, Sorocaba, SP, Brasil

Introdução: A doação de sangue é fundamental para a saúde coletiva, pois salva vidas ao oferecer suporte terapêutico a pacientes que necessitam de transfusões. No Brasil, a hemoterapia evoluiu desde a descoberta dos grupos sanguíneos, em 1901, até a criação de bancos de sangue e campanhas de incentivo à doação voluntária. Apesar dos avanços técnicos e

normativos que asseguram a segurança do processo, menos de 2% da população doa regularmente, índice insuficiente para atender à demanda nacional. Em Sorocaba, a elevada demanda hospitalar e a redução nas doações reforçam a necessidade de conhecer o perfil dos doadores e investir em estratégias de conscientização que combatam mitos e tabus.

Objetivos: Objetivos gerais: O presente estudo teve como objetivo traçar o perfil dos doadores atendidos pelo Hemonúcleo de Sorocaba, visando subsidiar ações para ampliar a captação e fidelização. Objetivos específicos: 1. Analisar prontuários de pacientes doadores de sangue atendidos entre janeiro de 2022 e dezembro de 2024, a fim de identificar o perfil do doador em relação a gênero e faixa etária; frequência de doação por grupo sanguíneo nos sistemas ABO e fator Rh; etnia declarada dos doadores, Tipo de doação (primeira vez, repetição, esporádico); 2. Desenvolver uma campanha de incentivo à doação de sangue, visando aumentar o número de doadores regulares e promover a conscientização sobre a importância da doação; 3. Criar materiais educativos e didáticos para esclarecer o público sobre os benefícios e os procedimentos relacionados à doação de sangue, além de desmitificar informações sobre os requisitos e cuidados necessários. **Materiais e métodos:** Utilizou-se metodologia descritiva, retrospectiva e quantitativa, analisando 111.765 fichas de triagem registradas no COLSAN entre janeiro de 2022 e dezembro de 2024, mediante a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FCMS/PUCSP, sob o CAAE 78563124.8.0000.5373. As variáveis analisadas incluíram idade, gênero, etnia, escolaridade, tipo sanguíneo, tipo de doação e aptidão. Assim, foi elaborado material educativo para campanhas de incentivo à doação de sangue, com foco no perfil identificado e em ações de educação em saúde. O referencial teórico fundamenta-se em princípios de cidadania, solidariedade e educação em saúde, que orientam estratégias de comunicação voltadas à conscientização e ao estímulo da doação voluntária e regular. **Resultados:** Foram analisados 111.765 registros de doadores do Hemonúcleo de Sorocaba (2022–2024), permitindo caracterizar o perfil sociodemográfico e clínico da amostra. Observou-se predominância do sexo masculino (52,35%), tipo sanguíneo O+ (44%) e faixa etária de 40–49 anos (28,07%). A maioria realizou doações esporádicas (54,36%), e doadores de primeira vez apresentaram maior taxa de inaptidão (20,16%). Com base nos dados, elaborou-se campanha educativa de fidelização. **Discussão e conclusão:** A partir dos dados do Hemonúcleo de Sorocaba (2022–2024), identificou-se predominância de doadores brancos, do sexo masculino e com ensino médio. Apesar da maioria da população local ser feminina, a participação dessas é menor, com maior taxa de inaptidão. Tais disparidades reforçam a necessidade de estratégias educativas específicas, como a campanha “Sempre Solidário, Sempre Doador”, voltada à conscientização e fidelização.

Referências:

1. Ministério da Saúde. Manual de orientação para captação e seleção de doadores de sangue. Brasília: MS; 2021.
2. IBGE. Censo Demográfico 2022. 3. ANVISA. RDC nº 34/2014.
4. Silva AL et al. Texto Contexto Enferm. 2020.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105767>